

RESUMO

Este estudo toma como referência a ação dialógica do professor contemporâneo de escola pública na construção da identidade dos sujeitos. A inquietação básica é a articulação do aluno-professor mostrada nos momentos de conversa diária de uma sala de aula em Mesquita, priorizando o diálogo como elemento fundamental ao desenvolvimento das práticas pedagógicas e construção de identidade que se efetivam na classe, possibilitando por meio do diálogo a formação de sujeitos reflexivos. Através de tais conversas podem ser observadas diversas questões, tais como: a linguagem como manifestação cultural e como mediadora para novas aprendizagens, a relação de poder aluno-professor e principalmente a influência da mídia nas escolhas dos alunos.

Partindo do pressuposto que ensinar não é transferir conhecimentos e conteúdos para meramente formar o cidadão, mas sim uma ação à qual o sujeito dá forma e estilo, não se reproduzindo à condição de objeto um do outro – quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. A pesquisa aqui apresentada trata de uma experiência construída a partir das diversas leituras de vários sujeitos, tornando-se portanto um acontecimento plural, motivador, concebido a partir de semelhanças e diferenças percebidas através dos diálogos. Esta pesquisa teve, portanto, como objetivo levantar questões referentes a ação dialógica que se dá entre professores e alunos de escolas públicas. Foram gravados os momentos iniciais das aulas, nos quais as crianças falam sobre diversos assuntos, e quase diariamente a televisão, os programas e a influência das mídias é percebida nessas conversas. Escolhemos os diálogos mais significativos para fazermos uma reflexão sobre até onde as mídias influenciam na cultura desses alunos e o papel do professor diante dessa sociedade. A pesquisa buscou mostrar como o diálogo na sala de aula mostra o que dizem os educandos, em rodas de conversa espontâneas ou não, abrindo assim caminhos para mudanças no planejamento e quem sabe no currículo, afinal, quando conhecermos verdadeiramente o aluno com o qual lidamos, de fato estaremos promovendo uma educação de fato libertadora e política, não se restringindo ao mero cumprimento do currículo..

Palavras-chave: mídia, ação dialógica, cultura